

ESPAÇO E TEMPO: IMPLICAÇÕES NO ENSINO DE HISTÓRIA

Carlos Augusto Lima Ferreira¹

A discussão sobre espaço e tempo são pontos fundamentais para o ensino de História e fazem parte do nosso cotidiano, contribuindo para a compreensão do que se dá no entorno e no universo. Esta temática torna-se mais importante com o processo veloz de desenvolvimento e de evolução das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação – NTIC – que desencadeou um novo período histórico da civilização humana: a sociedade da informação.

Um aspecto importante advindo da relação tecnologias e ensino de História são referentes à nova compreensão de espaço e tempo que o mundo tecnológico impõe. A dimensão espaço-temporal se modifica no espaço virtual, trazendo para o ensino de História o entendimento do que se dá no entorno e no universo. Segundo Eduardo José Reinato:

No Cyberespaço o espaço é destituído de dimensão. Primeiramente, não é considerado um espaço físico, ele é virtual (...) O tempo por sua vez em relação ao espaço toma uma outra dimensão (...) superpõe-se ao espaço. O tempo real em que transito no cyberspaço, ainda que o faça de forma virtual, é marcado pelo fato de que vou de um espaço ao outro sem sair da frente do meu computador (...) em tempo real e sem sair de casa. Assim, o cyberspaço acaba por construir um mundo espacial paralelo.²

Em consequência disso, os docentes têm se deparado com uma realidade desafiadora no que diz respeito ao contexto das aulas do ensino fundamental, pois os estudantes lidam cotidianamente com novas linguagens e novas percepções de espaço e tempo advindas das tecnologias.

Embora a escola atual ainda esteja “isolada” e em descompasso com as rápidas mudanças sentidas na sociedade, é certo que as NTIC vêm influenciando o processo de ensino-aprendizagem. Para integrar as NTIC no mundo escolar é necessário que o professor tenha conhecimento das suas potencialidades a partir do terreno, da ação e das práticas educativas. Em vez de partir de um esquema “preestabelecido” para aplicar à “realidade posta”, procura-se relacionar a teoria e a prática a partir da implicação dos sujeitos no ambiente educacional.

Assim, falar de espaço e tempo nos dias de atuais requer a compreensão de que esta temática faz parte integrante de nossa vida. A todo o momento estamos lidando com situações que envolvem o emprego dessas noções. Entretanto, a prática dos professores de história, principalmente os das séries iniciais (5ª e 6ª do ensino fundamental), tem se revelado frágil nestes aspectos, tendo em vista que é substancial o número de atividades docentes que se tornam simples cronologia acerca da história das civilizações, a linha do tempo, no dizer de Edgar De Decca *o varal do tempo*. Como reflexo, os alunos destas séries, notadamente os das escolas públicas, demonstram dificuldade para compreender as noções espaço-temporais.

Mas estes conhecimentos são essenciais para a formação e visão do aluno sobre o processo histórico. Para superar a fragilidade da abordagem acerca do espaço-tempo, os docentes podem realizar atividades teórico-práticas que desenvolvam no aluno a curiosidade para fazer, vivenciar e construir o conhecimento. María Jesús Comellas Carbó, em seu trabalho sobre as habilidades básicas da aprendizagem, reforça que:

... podemos defender que una educación vivenciada que utilice sistemáticamente el descubrimiento progresivo de las nociones fundamentales y de sus múltiples combinaciones, que explore todas las posibilidades de expresión simbólica y gráfica para ir hacia el descubrimiento de la abstracción, será un buen camino que lleve al niño hacia una maduración y hacia la adquisición de unos aprendizajes, previniendo posibles dificultades o trastornos que puedan derivarse de una inmadurez o falta de dominio en esta área.³

Além disso, o tema espaço e tempo – ao fazer parte do contexto da escola – não deveria estar apenas nos conteúdos trabalhados pelos professores, mas integrado ao currículo escolar, pois dessa forma, como nos aponta Joan Pagès,

... la temporalidad debería formar parte de los objetivos de la enseñanza de las ciencias sociales y en particular de la historia. Sin embargo, parece bastante evidente que ello no es así en bastantes de los currícula al uso. Al contrario, lo más frecuente es que la temporalidad se adquiera de forma espontánea e intuitiva, al margen de la escuela.⁴

O trabalho com situações vivenciadas e aplicadas à sala de aula contribui para o processo de desenvolvimento mental, o que facilita a construção de novos conceitos, oportunizados pelo professor nos espaços escolares.

A construção dos conceitos pelos estudantes torna-se fácil à medida que elabora seu próprio conhecimento, visto que, no decorrer deste processo, concretizam e sistematizam noções construídas espontaneamente, podendo posteriormente abstraí-las.

Partindo dessa perspectiva, a aprendizagem com o mapa é fundamental para o estudante de história no reconhecimento do espaço, o qual pode ser o seu entorno, a cidade, estado e/ou país. Esta aprendizagem deve respeitar dois aspectos básicos: o trabalho com o espaço de ação (vivenciado) mais próximo dos estudantes e a construção dos mapas pelos próprios sujeitos.

Ao introduzir o trabalho de mapeamento de espaços de vivências do aluno, é importante que o professor tenha oportunizado ao menos uma ampla discussão e um grande número de experiências/atividades envolvendo a noção de espaço, bem como a necessidade de orientação (onde estamos, para onde nos deslocamos).

Para o mundo educativo, e o ensino de história em particular, também se faz necessário perceber e entender a importância do tempo. O tempo representa, assim como o espaço, um aspecto essencial para a construção e compreensão do processo histórico, tanto no seu aspecto social quanto individual.

O ensino de história tem um papel preponderante no estabelecimento das conexões entre os tempos (passado e presente), para que os estudantes possam formar o conceito de temporalidade e assim compreender a dimensão histórica da realidade.

É necessário que o tempo histórico seja encarado em toda sua complexidade, abarcando as vivências pessoais – através das modificações temporais biológicas (nascimento, crescimento, envelhecimento) e psicológicas (mudanças internas) de cada um – bem como percebendo este tempo como uma resultante da produção social das civilizações ao longo de diferentes lugares e momentos, ou seja, como um:

Objeto da cultura (...) É da cultura que nascem concepções de tempo tão diferenciadas como o tempo **mítico, escatológico, cíclico, cronológico**, noções

sociais criadas pelo homem para representar as temporalidades naturais, expressas nos tempos **geológico e astronômico**.⁵

Os ritmos de duração temporal permitem identificar a velocidade das mudanças ocorridas, e podem ser entendidos como breves, conjunturais, e, por fim, estruturais. Um acontecimento histórico, localizado no tempo e no espaço, pode ser compreendido pela análise integrada das diversas conjunturas que exercem influência sobre o fato, bem como do processo estrutural no qual este está inserido, examinando-o ao longo de uma temporalidade mais extensa.

Entretanto, tenho observado que o ensino de história praticado em escolas do ensino básico na Bahia, via de regra, não tem conseguido fazer com que o aluno perceba a relação entre os fenômenos sociais ocorridos no passado e no presente.⁶ Isto freqüentemente ocorre em função da postura teórica assumida pelo professor que, quase sempre, é uma postura positivista, onde os fatos e o tempo histórico são trabalhados em uma seqüência linear, cronológica e estanque, com grandes heróis e alguns fatos relevantes. Para esta corrente, o ensino de história é um fim em si mesmo, e serve para “moldear la conciencia colectiva de la sociedad y la conciencia temporal de la ciudadana”.⁷

Para outras correntes historiográficas como a história social inglesa e a nova história francesa o ensino de história atua como um meio que leva à problematização e compreensão do processo histórico, permitindo que os estudantes se localizem historicamente como sujeitos protagonistas buscando intervir na construção social. Este ensino de história possibilita que

... los alumnos comprendan que los hechos históricos, y su temporalidad son construcciones hechas por los historiadores y que estos mismos pueden ser contruidos e interpretados de manera diferente por otros historiadores y por los ciudadanos. En consecuencia, la enseñanza de la historia supone implicarles en la aventura del saber y del saber hacer propio del trabajo historiográfico, y, en esta aventura, la construcción de la temporalidad es fundamental.⁸

Para um ensino de história que considere os aspectos espaços-temporais como elementos de construção da compreensão de mundo, mister se faz dotar de sentido este ensino, visto que é através dele que o aluno constrói uma visão global de uma sociedade

complexa em permanente mudança no tempo, numa dimensão mais abrangente e plural do mundo.

Dessa forma, o papel do professor de História, enquanto elemento que constrói a relação com o conhecimento histórico é propiciar ao aluno o estabelecimento dos referenciais fundamentais em que assenta essa tomada de consciência do tempo social, estimulando-o a construir o saber histórico através da expressão de “opiniões históricas” na sua linguagem, desde os primeiros anos de escolaridade.

Esta construção do pensamento histórico é progressiva e gradualmente contextualizada, em função das experiências vividas dentro e fora da escola. Deste modo, o aluno estará apto a:

Temporalidade:

- Localizar acontecimentos da história pessoal e familiar, e da história local e nacional; reconhecer e utilizar, no cotidiano, unidades de referência temporal; aplicar os conceitos de mudança/permanência na caracterização das sociedades que se constituíram no espaço brasileiro em diferentes períodos; identificar, localizar no tempo e caracterizar alterações significativas da sociedade brasileira; identificar e caracterizar as principais fases do processo histórico e os grandes momentos de ruptura deste mesmo processo;
- Desenvolver a noção de multiplicidade temporal; distinguir ritmos de processo em sociedades diferentes e no interior de uma mesma sociedade; estabelecer relações entre passado e presente;
- Explicitar as dinâmicas temporais que impulsionam as sociedades humanas, notadamente as permanências, transformações, desenvolvimentos, crises, rupturas e revoluções e as contribuições para o mundo contemporâneo.

Espacialidade:

- Resolver situações que envolvam deslocamentos, localizações, distâncias e, por associação e comparação, situar-se relativamente a espaços mais longínquos, relacionando-os através do estabelecimento de ligações de várias ordens;
- Conhecer a localização relativa ao território brasileiro, caracterizando os principais contrastes na distribuição espacial das atividades econômicas e formas de organização em diferentes períodos, relacionando-as com fatores físicos e humanos;
- Localizar e situar no espaço, as diversas formas de representação espacial, os diferentes aspectos das sociedades humanas e seus processos, notadamente a expansão de áreas habitadas e os fluxos demográficos, a organização do espaço urbano e arquitetônico, as áreas de intervenção econômica, o espaço de dominação política e militar e espaço de expansão cultural e lingüística.
- Para os fins propostos, procurei valorizar a utilização pertinente do conhecimento de acordo com as necessidades e as situações que se apresentem nos processos de sala de aula e/ou fora deles, tornando-se fundamental a organização do ensino/aprendizagem em bases claras e bem definidas, sustentadas em situações de aprendizagem específicas que possam construir nos educandos mapas conceituais que o ajudem a pensar e a usar o conhecimento histórico de forma criteriosa e adequada.⁹

O estudo do espaço e tempo na educação básica pode propiciar aos educandos aprendizagens de escuta, observação e investigação, fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, crítico e criativo. E, ao promover a união entre a teoria e a prática, o educador ou educadora poderá fazer das suas atividades propostas, experiências reais e significativas para cada aluno. Por isso, os conteúdos e atividades devem partir, também, das próprias experimentações, pensamentos e sensações dos educandos.

Levá-los a trabalhar noções de espaço e tempo despertando um olhar sobre as idéias de diferenças, semelhanças, continuidade e permanência é um estímulo à curiosidade a criação de hipóteses, a questionamentos, a elaborarem estratégias para entender e explicar os

acontecimentos históricos e culturais que lhes são apresentados, tornando-se a partir de sua experiencição, sujeitos reflexivos e autônomos.¹⁰

¹ Professor do Departamento de História da Universidade Católica do Salvador – UCSal – e do Instituto de Educação Superior da Faculdade Social da Bahia – FSBA. Mestre e Doutor em Educação pela Universidade Autônoma de Barcelona – UAB, Espanha. carlos@ucsal.br

² REINATO, Eduardo José. *Informática e Educação – Primeiras Viagens pela Internet – Exemplificando uma Experiência e uma Inquietação de Pesquisa*. Disponível em: <<http://www.ceveh.com.br/biblioteca/artigos/index.htm>>. Acesso em: 7 de outubro de 2001.

³ CARBÓ, María Jesús Comellas. *Las habilidades básicas de aprendizaje: análisis e intervención*. 2ª edición, Barcelona: EUB, 1996.

⁴ PAGÈS, Joan. *Aproximación a un currículo sobre el tiempo histórico*. In: RODRÍGUEZ F. J. (ed.) *Enseñar Historia. Nuevas Propuestas*. Barcelona: Laia – Cuadernos de Pedagogía, 1998.

⁵ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias*. Volume 4. Brasília, 1999.

⁶ FERREIRA, Carlos Augusto Lima. *La enseñanza de la Historia en las escuelas de enseñanza fundamental y media de Salvador de Bahía: análisis de variables y la contribución del ordenador*. Barcelona: Dissertação de Mestrado, Barcelona: Departamento de Pedagogía Aplicada, 1998.

⁷ PAGÈS, Joan & BENEJAM, Pilar (Coord.). *Enseñar y Aprender Ciencias Sociales, Geografía e Historia en la Educación Secundaria*. Segunda Edición. Barcelona: ICE – Horsori Editorial, 1998.

⁸ Idem. Ibid.

⁹ Adaptação feita do Projeto Curricular de Escola

<http://pages.madinfo.pt/eb1pemachico/PROJECTO%20CURRICULAR%20DE%20ESCOLA.pdf>

¹⁰ FERREIRA, Carlos Augusto Lima. *La Formación y la práctica de los profesores de Historia: enfoque innovador cambios de actitudes y incorporación de las nuevas tecnologías en las escuelas públicas y privadas de la provincia de Bahía, Brasil*. Tese de Doutorado, Barcelona: Departamento de Pedagogía Aplicada, 2003.